

Elementos característicos do design de joias com materiais cerâmicos ao longo do tempo

*Characteristic elements of jewelry design with ceramic materials over
time*

Araujo Guilgen, Carolina de; Mestre em Design; UFPR
carolinaguilgen@gmail.com

Kistmann, Virginia Borges; Doutora; UFPR
vkistmann@ufpr.br

Roncalio, Vanessa Weiss; Mestranda em Design; UFPR
vroncalio@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta um estudo exploratório a respeito do uso do material cerâmico em várias fases da história da joalheria. O objetivo pretendido é o de identificar como o design de jóias que utilizam materiais cerâmicos se apresentou ao longo do tempo. Conclui-se que os materiais cerâmicos continuarão a serem utilizados no design de joias por sua versatilidade.

Palavras-chave: design de cerâmicos, design de joias, joalheria cerâmica.

Abstract

This article presents an exploratory study on the use of ceramics at various stages of the history of jewelry. The intended purpose is to identify how the jewelry design using ceramic materials are presented over time. We conclude that the ceramics will continue to be used in jewelry design for its versatility.

Keywords: ceramic design, jewelry design, ceramic jewelry

1. INTRODUÇÃO

As joias são adornos para serem usados em diversas partes do corpo no desempenho de várias atividades (GOLA, 2008) e possuem alto valor simbólico reforçando o status social (ALLÉRÈS, 2006). São notoriamente reconhecidas por seu preço alto, em alguns casos peças únicas e, por serem feitas em geral com materiais preciosos, resultam em artefatos de luxo (GOLA, 2008). Porém,

além das gemas e metais preciosos, o uso dos materiais cerâmicos também pode ser observado na história da joalheria (ibid).

Nesse contexto, este artigo tem como pergunta de pesquisa "Quais os principais elementos verificados no uso de materiais cerâmicos no design de joias ao longo do tempo?" O objetivo pretendido é o de identificar como o design de cerâmicos aplicados à joalheria se apresenta, destacando-se as suas particularidades, podendo servir como elemento orientador de novos designs. Para tanto, ele se apoiou em autores do campo da joalheria, do mercado de jóias e da cerâmica enquanto material associado à joalheria.

2. A JOALHERIA CERÂMICA AO LONGO DO TEMPO

Ao longo do tempo, observa-se que os materiais cerâmicos se fizeram presentes em várias fases da história da humanidade, enquanto artefatos de adorno. Mesmo antes da criação dos adornos como hoje os conhecemos, a humanidade já utilizava penduricalhos¹, que representavam para seus usuários a simbologia de *status*, dentre os quais, muitos os tinham como detentores de poderes místicos (MACHADO, 2006).

No período da Pré-história esses adornos eram feitos de pedras, ossos, madeira, sementes e dentes de animais, lapidados de forma rústica. Muitos desses adornos se perderam, em virtude da decomposição dos materiais.

Conforme a aquisição de novas técnicas, os adornos se modificaram, sendo os cerâmicos incorporados como matéria prima. No período Neolítico os gregos se aprimoraram nas técnicas de modelar figuras humanas para a fabricação de joias como, anéis, brincos, braceletes, colares, sinetes e moedas (GOLA, 2008, PORTAL, RAMO JOALHEIRO, 2012), como na Figura 1 a seguir.

¹ **Penduricalhos:** artefatos que ficam pendurados, que pendem como enfeite ou adorno. Berloque, Maneira pitoresca de designar uma decoração, sendo estes achados na natureza, ou conseguidos através dela. Fonte: (<http://dicio.com.br/penduricalho>)

FIGURA 1 : EXEMPLO DE SINETE CILÍNDRICO, NORMALMENTE USADO EM CORDÃO
FONTE: GOLA (2008)



No século V a.C. os egípcios utilizavam o material cerâmico em joias, sendo seguido pelos cretenses. O primeiro material usado foi a esteatita² vidrada que, evoluiu para outros materiais como a faiança, um material que goza da qualidade de auto-vidrado³. A faiança foi introduzida na Europa a seguir (DI GIOIA, 2006), porém, a pouca plasticidade do material recusava o uso do torno e forçava uma conformação manual ou com o auxílio de moldes.

O uso dos vidrados foi introduzido pelas qualidades estéticas e possibilidades cromáticas, dando início à substituição de pedras como o lápis-lazúli, que possuíam propriedades mágicas e de amuletos (ibid).

No Egito e na Grécia, os materiais usados (e.g.) eram frágeis e de qualidade inferior, assim como um núcleo em argila ou em madeira revestido com uma folha de ouro (BARD, 1999, p 386). No caso da joia egípcia, ou era usada a terracota dourada, consolidada em elementos de argila compacta encapadas por camadas de folha de ouro (COLIVICCHI; GORINI; SORRENTINO; 2004), na joia grega.

Na cultura etrusca o ouro era utilizado junto com pasta vítrea, ou seja, os artefatos em ouro eram de certa forma alternada com outros em cerâmica, enriquecendo o arranjo com diversas cores (SGUBBINI MORETTI, 2001, p. 252). Nesse caso,

A implementação da terracota responde às necessidades de utilizar um material pouco custoso e que poderia ser produzido em série com um mínimo de aproveitamento de tempo, obtendo um resultado de todo parecido com o da ourivesaria, graças ao brilho garantido pelo dourado externo (SGUBBINI MORETTI, 2000, p. 188).

2 Esteatita é uma pedra macia, onde sua pasta possui baixa plasticidade, não permitindo a produção de peças muito grandes (FORCH, 2013).

3 Esmalte ou glasura são terminologias utilizadas comumente para designar o processo de vidrado.

Na Idade Média, os vidrados foram bem aplicados na composição de joias, complementando e enriquecendo-as. Eles eram aplicados com diversas técnicas, sendo a mais usada a do *cloisonné*⁴. Esta técnica pode ser entendida como um cruzamento entre o mosaico e o vitral, mas aplicada só numa escala de miniatura+ (KLEINER; MAMIYA, 2004, p. 424). A decoração com vidrado encontra equilíbrio com os metais, criando assim brilhos que pela combinação material, deixam cada joia mais suntuosa.

A evolução da técnica cerâmica permitiu que o camafeu, utilizado pelos egípcios, assírios, gregos, etruscos e romanos, fosse retomado na Renascença e continuasse sendo utilizado no Século XIX, vindo até hoje como adorno feminino. Inicialmente era feito de conchas, ônix, ágata ou marfim. Após o descobrimento da técnica de produção da porcelana na Europa, foi também executado em porcelana pintada e vidrada, arrematando golas e jabôs de renda e enfeitando pescoços com fitas de veludo (PORTAL RETRÔ, 2012).

A Figura 2, abaixo apresenta alguns camafeus em porcelana.

FIGURA 2 : CAMAFEUS.
FONTE: PORTAL RETRÔ, 2012



No período Renascentista (Séc. XIV a XV), as peças e adornos eram fabricados com a utilização de vidrados e pedras preciosas de estimado valor artístico. Com o Renascimento, o vidrado adquire mais importância pela sua apresentação nas joias acompanhando os metais e pedras preciosas. Na Itália

4 Cloisonne ou o vidrado cloisonné é uma arte decorativa de aplicação de esmalte de várias cores na superfície do objeto (TRECCANI, 2013)

%) durante o século XV era predominante o gosto por joias enriquecidas com pequenas figuras, fossem elas salientes ou executadas em alto-relevo e cobertas com esmaltes+(LABARTE, 1855, p. 251).

No século XVI as pedras preciosas originárias das colônias enriqueceram a alta joalheria europeia, diminuindo assim o uso dos materiais cerâmicos nas joias. No entanto, em lugares, como na Suíça, os joalheiros eram forçados a achar materiais alternativos já que os diamantes eram proibidos, daí a introdução dos vidrados, sendo essa técnica também utilizada no século XIX, quando os suíços se destacaram na arte do produzir caixas de relógios e correntes, bem como pulseiras compostas de placas mostrando figuras femininas com trajes típicos (GOLA, 2008).

Mas, ao final do século XVIII, as cerâmicas tornam a substituir as pedras preciosas, conservando a qualidade estética elevada das pastas cerâmicas usadas. As guerras napoleônicas prejudicaram o mercado joalheiro e as pedras preciosas, adequando a procura destes materiais para aplicação na joalheria. Por exemplo, são os anéis com um uso mais popular, feitos em prata e com decorações em vidro ou em vidrado à semelhança das pedras preciosas. Na Inglaterra, durante a época Vitoriana (1837 . 1901), a porcelana foi muito usada para a produção de joias. Por pouco tempo, aproximadamente em 1850, os fechos dos braceletes e os broches em porcelana pariana foram extremamente admirados+(FLOWER, 2002, p 23).

O século XX trouxe novas ideias e conceitos, como também novos materiais, que foram usados pelos artistas e designers de joias (GOLA, 2008). No seu início, a joalheria deu início à busca de certa liberdade material. Almejava-se alcançar certo fortalecimento do valor da joia relacionando o valor de elegância, utilizando materiais preciosos e sugerindo estéticas novas, geradas pelo ingresso de novos materiais. Esmaltes, lacas, pedras preciosas e semipreciosas, assim como o ouro eram as influências principais usadas nas criações do Schlumberger+(EVANS, 2007, p.194). Na Figura 3, podemos ver uma jóia do início do século XX, que apresenta pulseiras com esmalte da Tiffany & Co, assinadas por Jean Schlumberger.

FIGURA 3 - PULSEIRAS COM VIDRADOS DA TIFFANY & CO, ASSINADAS POR JEAN SCHLUMBERGER.
FONTE: TIFFANY & CO, 2014.



3. O USO DOS MATERIAIS CERÂMICOS NA ATUALIDADE

Na atualidade, a diversificação se intensificou. Hoje, criar Joias (sic) para o público em geral permite praticamente tudo: do clássico ao mais arrojado" (GOLA, 2008, p. 148). Pode-se encontrar até mesmo joias de luxo, que utilizam partes de concreto, como o exemplo da Figura 4. O concreto produzido com essa finalidade pesa cerca de 2,3 gramas por centímetro cúbico, embora apresente o mesmo volume de uma peça em ouro, pesa sete vezes menos (INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2013).

FIGURA 4 . ANÉIS EM CONCRETO ASSINADOS POR THOMAS HAUSER.
FONTE: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2013



Além das pedras sintéticas, artificiais e imitações existem também hoje diamantes produzidos em laboratório utilizando o carbono retirado de materiais orgânicos. Estes diamantes sintéticos são idênticos aos extraídos das minas, e possuem o mesmo brilho, transparência e qualidade (HEART-IN DIAMOND, 2013).

Recentemente, a joalheria passou a utilizar cerâmicas classificadas como **cerâmicas técnicas** ou **cerâmicas avançadas**, obtidas a partir de óxidos metálicos, feitos principalmente de zircônia, titânio ou alumina. A

cerâmica avançada é um material que foi produzido inicialmente com finalidade técnico-industrial e posteriormente adaptado para bens de consumo.

A utilização desse tipo de cerâmica na joalheria e relojoaria de luxo se iniciou em 1986, com o modelo de relógio *Integral* lançado pela grife suíça Rado (FURLEY, 2009), sobretudo porque este tipo de cerâmica possui durabilidade e os atributos estéticos para ser utilizada na produção de joias. Destacam-se como os principais pontos positivos para o uso desse material a alta resistência a choques físicos ou térmicos e a resistência a arranhões e à abrasão; possui formas de diferenciação, pois sua superfície pode receber tratamento fosco, brilhante ou texturizado; possibilita grande conforto térmico, se adaptando à temperatura corporal do usuário; é um material extremamente leve se comparado aos metais e pedras utilizados em joias; e quanto às cores, estas variam conforme os materiais constitutivos de cada tipo de cerâmica avançada, mas a cor natural da maioria é branca ou preta, no entanto, muitas outras cores podem ser obtidas utilizando corantes específicos para esta finalidade, sendo que as cores não se modificam ou desbotam. (KYOCERA, 2013; FORMATEC, 2013).

Atualmente, relógios e joias em cerâmica avançada são comercializados pelas principais marcas de luxo, obtendo destaque nas principais feiras internacionais do setor (EUROPA STAR, 2013). Joalherias de alto luxo como Cartier e Chanel, dentre outras, utilizam a cerâmica avançada em suas coleções, com um excelente acabamento, combinando-a com outros materiais preciosos. Como pode ser observado na Figura 5 (CARTIER, 2013; CHANEL, 2013).

FIGURA 5: BRACELETE EM CERÂMICA AVANÇADA COM DIAMANTES DA CHANEL.
FONTE: CHANEL, 2013



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado demonstra que o uso de materiais cerâmicos como componente de joias estiveram presentes em várias civilizações antigas até os dias atuais, acompanhando a evolução técnica: esteatita, faiança, porcelana, vidrados e cerâmicas avançadas. Desde o uso da simples argila no período Neolítico até os dias de hoje com a cerâmica avançada, as joias utilizaram os materiais cerâmicos por diversas estratégias: substituição de materiais em escassez, barateamento das peças, alternativas estéticas, razões ambientais etc.

O uso do vidrado, por exemplo, pode ser observado em diversas épocas, pelo fato de que permite a introdução de cores vivas nas joias, pela possibilidade de camadas muito finas de vidro aplicadas às peças e, é claro, por seu custo inferior às gemas.

Após o século XVIII, a produção da porcelana na Europa permitiu a execução de peças tridimensionais, sendo o seu uso mais comum a fabricação de camafeus pintados e vidrados.

Verifica-se também que, ao longo do tempo, as joias foram feitas com o uso de vidrados associados às gemas e aos metais preciosos, como no período do Renascimento.

No século XX, a joalheria também associa o uso de vidrados, lacas, pedras preciosas e semipreciosas.

Hoje, o uso de materiais não convencionais como pedras sintéticas e cerâmicas avançadas também se combinam aos materiais preciosos da joalheria, tendo como exemplo as coleções de marcas de alto luxo como Cartier e Chanel.

Com isso, conclui-se que o uso dos materiais cerâmicos, inicialmente adotado como forma de aumento da permanência da peça, fator preponderante no que se considera como joia, foi gradativamente utilizado como fator de adaptação às circunstâncias encontradas ao longo do tempo, permitindo a diferenciação. No uso dessas estratégias, a inovação serve como elemento central para a sua introdução no mercado de joias, fazendo com que o seu uso atenda aos quesitos de raridade. Assim, por sua qualidade e características

estéticas favoráveis, pode-se inferir que os materiais cerâmicos continuarão a serem utilizados, de acordo com as estratégias que as empresas desejem utilizar, seja por: diferenciação de mercado, significados simbólicos, diminuição de custos, atitude sustentável ou substituição de materiais em escassez.

Referências

- ALLÉRÈS, D. Luxo...: Estratégias, Marketing. São Paulo: FGV Editora, 2006.
- ARTDECOBRASIL. Disponível em: < <http://www.artdeco brasil.com.br>>, p.1, s/d. Acesso em: 16 nov. 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CERÂMICA (ABCERAM). Informações Técnicas. Disponível em: <<http://www.abeceram.org.br>>. Acesso em: 14 nov. 2012.
- AWOLTRENDS. Ceramic and Glaze. Disponível em: <www.awoltrends.com/2011/10/ceramic-and-glaze/>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- BARD, K. Encyclopedia of the Archaeology of Ancient Egypt. New York: Routledge, 1999.
- BERG, B. L. Métodos de pesquisa qualitativa para as ciências sociais. Social, ciências-Metodologia da Pesquisa, 2000.
- BOSCHI, A. O. Uma Análise Crítica do Sector de Revestimentos Cerâmicos. Cerâmica Industrial, vol. 7, 2002.
- CALLISTER, W. D. Ciência e Engenharia de Materiais. Rio de Janeiro: LTC . Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2 ed., 1991.
- CEFAR. Disponível em: <<http://cefar.g12.br/Educacional de Fatura. p.1, 2010>>. Acesso em: 16 nov. 2012.
- COBRA, Marcos. Administração de Marketing no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- COLIVICCHI, F.; GORINI, G.; SORRENTINO, C. Materiali minori. Bari: Edipuglia, 2004.
- DI GIOIA, E. La ceramica invetriata in area vesuviana. Roma: L'ERMA di Bretschneider, 2006.
- DICIO. Disponível em: <<http://dicio.com.br/penduricalho>>. Acesso em: 13 out. 2013.
- ETIENNE PERRET. Etienne Perret, Joias. Disponível em: <<http://etienneperret.com/>>. Acesso em: 16 mar. 2012.
- EUROPA STAR. With its Noir Intense, Chanel goes into prestige ceramic. Europa Star Magazine, April-May 2009. Disponível em: < www.europastar.com/news/1003952197-with-its-j12-noir-intense-44-chanel-goes-into.html#.UWHp7zfk5c>. Acesso em: 14 mar. 2013.
- EVANS, L. Stamped Out. Bloomington: Authorhouse, 2007.
- FLOWER, D. A. Biblioteca de Alexandria: As histórias da maior biblioteca da Antiguidade. [Tradução de Otacílio Nunes e Valter Ponte] Editora Nova Alexandria, São Paulo, 2002.
- FORCH. Disponível em: <<http://www.forch.pt/product.aspx?p=2514bc35-be6d-4d4f-8e70-e6f861b362b9&g=d83d302d-64bf-438b-b193-6fd323587cd1>>. Acesso em: 16 out. 2013.
- FORMATEC. Disponível em: <www.formatec.nl>. Acesso em: 10 mar. 2013.

FURLEY, S. Chanel and the chamber of secrets. Europa star Magazine, Aug-Sep 2009. Disponível em: <<http://www.europastar.com/magazine/features/1004000752-chanel-and-the-chamber-of-secrets.html#.UWHpeDfkd5c>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

GOLA, Eliana. A Joia. História e Design. São Paulo: Editora Senac, 2008.

HEART-IN DIAMOND. Disponível em: <<http://www.heart-in-diamond.pt/diamantes/manufaturacao/>> Acesso em: 16 out. 2013.

INDUSTRY COMMISSION. New and advanced materials. Melbourne: Australian Government Publishing Service, 1995.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=joias-concreto-nobre>> Acesso em: 16 out. 2013.

KINGERY, W. D.; Introductions to Ceramics. ed. John Wiley & Sons; New York; 1960.

KLEINER, F.; MAMIYA, C. Gardner's Art Through the Ages. 1st Volume. Florence: Thomson Wadsworth, 2004.

KYOCERA. Disponível em: <www.kyocera.com>. Acesso em: 16 out. 2013.

LABARTE, J. Handbook of the Arts of the Middle Ages and Renaissance: As Applied to the Decoration of Furniture, Arms, Jewels, &c. London: J. Murray, 1855.

MACHADO, M. Historia da joia. 2006. Disponível em: <http://www.portaldasjoias.com.br/Dezembro_2006/Historia_Joia/Historia_Joia.htm>. Acesso em: 10 mar. 2012.

RAMO JOALHEIRO. Ramo Joalheiro. Disponível em: <<http://www.ramojoalheiro.com.br/>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

REED, J.S. Principles of ceramics processing. 2 ed. Ed John Wiley & Sons, Inc. USA, 1995. REVISTA RETRÔ. Portal Revista retrô. Disponível em: <www.revistaretro.com.br>. Acesso em: 10/05/2012.

ROCHO, Eliane Cristina. Disponível em: <<http://vsites.unb.br/fac/ncint/pg/galeria/artnoveau.htm>. p.1, s/d. Acesso em: 16 nov. 2012.

SGUBBINI MORETTI, A. M. Veio, Cerveteri, Vulci: città d'Etruria a confronto. Roma: L'ERMA di Bretschneider, 2001.

STREHLAU, S. O Luxo Falsificado e suas Formas de Consumo. 294 f. Tese (Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo . FGV), Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2004.

TIFFANY. Tiffany, Joias. Disponível em: <<http://www.tiffany.com.mx/>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

TRECCANI. Disponível em: <<http://www.treccani.it/enciclopedia/cloisonne/>. Acesso em: 16 out. 2013.

ZIEGLER, Alexander. Pesquisa revela a estrutura atômica das cerâmicas avançadas. 19 jan. 2005. Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010160050119>>. Acesso em: 02 abr. 2012.